

Suicídio na contemporaneidade

João Vitor Andrade¹

A palavra suicídio é originária do latim "sui caedere", caracterizando-se como ato deliberado executado pelo próprio indivíduo, cuja intenção seja a morte. Ratifica-se que o suicídio resulta de uma complexa interação entre fatores psicológicos, biológicos, socioambientais, culturais e genéticos, sendo, portanto, multifatorial (OMS, 2019).

Dados estatísticos mundiais revelam que a cada 3 segundos uma pessoa tenta suicídio e que a cada 40 segundos uma pessoa vai a óbito em decorrência deste (OMS, 2018). A nível mundial, são contabilizados anualmente cerca de 800.000 óbitos por suicídio, uma taxa de 10,7 mortes por 100 mil habitantes (OMS, 2019). E em decorrência disso, em 2016 o suicídio tornou-se a 18ª principal causa de morte no mundo, visto que foi responsável por 1,4% dos óbitos totais (OMS, 2019). Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2018), revelam que de maneira global a mortalidade por suicídio aumentou 60% nas últimas 5 décadas e que cerca de 78% dos casos de suicídio ocorrem em países de renda média e baixa. Nesta perspectiva o Brasil ocupa a oitava colocação em número absoluto de suicídios (OMS, 2018). O Ministério da Saúde (BRASIL, 2017), explicita que no país, indivíduos com idade entre 15 e 29 anos e acima de 69 anos são mais vulneráveis ao suicídio.

Enfatiza-se o impacto social da mortalidade prematura, visto que quando um indivíduo na faixa etária de 15 a 64 anos vem a óbito, a população economicamente ativa é atingida. E conseqüentemente a sociedade sente, pois o indivíduo estava em seu período de maior produtividade e criatividade (BANZATTO, 2016). Nesta perspectiva, Andrade e colaboradores (2018), argumentam que os anos potenciais de vida perdidos em decorrência do suicídio entre os anos de 1997 - 2016, equivalem a 5.178.450. Em relação a população idosa, estudos destacam que em diversos países, o óbito por suicídio em idosos tem se mostrado um grande problema de saúde pública, tendo como principal motivo o aumento mundial desta população (SACHS-ERICSSON et al., 2014). De acordo com Berlinck (2000) as fases da velhice e da adolescência possuem semelhanças, sobretudo em relação às mudanças psíquicas e físicas ocorridas nestas, sendo fundamental implementar ações a fim de combater os agravos e o adoecimento psíquico nesses ciclos de vida.

Conclui-se que o suicídio é um problema de saúde pública. Portanto, conhecer a expressão e magnitude deste fenômeno é fundamental para a implementação de ações efetivas de combate ao suicídio, tais como: grupos e espaços de socialização para o desenvolvimento de resiliência por parte de nossos jovens; restrição ao acesso aos meios de suicídio; capacitação de profissionais da saúde e de professores para a identificação precoce e auxílio às pessoas que estão pensando ou que já tentaram suicídio e desenvolvimento de ações midiáticas para garantir informação à toda a população.

¹Acadêmico de Enfermagem no Departamento de Medicina e Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa. Pesquisador nas temáticas: Saúde Mental, Sofrimento Psíquico e Suicídio na contemporaneidade. E-mail: jvma100@gmail.com

REFERÊNCIAS

ANDRADE, João Vitor. *et al.* Anos potenciais de vida perdidos no Brasil em decorrência do suicídio nas últimas duas décadas. In: XV Encontro Internacional de Pesquisadores em Saúde Mental e Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica, 2018, Ribeirão Preto. **Anais do XV Encontro Internacional de Pesquisadores em Saúde Mental e Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica**. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2018. Disponível em: <http://saudemental2018.eerp.usp.br/docs/ANAIS_EISM_2018.pdf>. Acesso em: 21 set. 2019.

BANZATTO, Sofia. Perfil de mortalidade no estado de São Paulo no período de 2003 a 2013: o indicador Anos Potenciais de Vida Perdidos (APVP) e causas básicas de óbito. 2016. Dissertação (Mestrado em Saúde na Comunidade) - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2016. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17139/tde-06012017-162347/>>. Acesso em: 01 jul. 2019.

BERLINCK, M. T. Psicopatologia Fundamental. São Paulo: Escuta, 2000. 407 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Agenda de Ações Estratégicas para a Vigilância e Prevenção do Suicídio e Promoção da Saúde no Brasil: 2017 a 2020 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/21/17-0522-cartilha---Agenda-Estrategica-publicada.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2019.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Dados de suicídio, 2019**. Disponível em: <https://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/suicideprevent/en/>. Acesso em: 21 set. 2019.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Dados de suicídio relatados por países - 2018**. Disponível em: https://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/countrydata/en/. Acesso em: 21 set. 2019.

SACHS-ERICSSON, Natalie et al. Differences between suicide attempters and non-attempters in depressed older patients: depression severity, white matter lesions, and cognitive functioning. **Am J Geriatr Psiquiatria**, v. 22, n. 1, p. 75-85, jan. 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/pmc4155401/>>. Acesso em: 01 jul. 2019.